

CARTA ÀS ABELHAS DA COLMEIA LILA: CONTANDO E ESCUTANDO SOBRE DIVERSIDADES TEÓRICO-LABORIOSAS NO I SELAC

Campo Mourão, 20 de fevereiro de 2024

Ask the wild bee for what the Druids knew¹ – Fiona MacLeod

Caríssimas abelhas da colmeia LILA,

algumas de vocês pediram, por meio da chamada desta edição especial “I SELAC”, que compartilhássemos ideias a fim de conectar os participantes do evento. Para dar conta desta empreitada, pesquisei a respeito daquilo que representa o Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos (LILA), ou seja, procurei saber mais a respeito daquelas laboriosas criaturinhas colaborativas: as abelhas. E, além do já conhecido trabalho cooperativo para a produção do doce mel, encontrei informações curiosas e interessantes!

Uma antiga tradição peculiar com que me deparei, e que ainda perdura, é a de "contar às abelhas"² sobre eventos ocorridos na casa daqueles que as mantêm e que trabalham com o mel. Tais eventos incluem nascimentos e mortes de membros da família, além de casamentos e partidas e chegadas de viagem. Segundo se conta, isto era e continua sendo feito para mostrar apreço pelas abelhas e caso não se faça, penalidades são sofridas por parte dos mantenedores, como o fato de as abelhas irem embora ou até mesmo morrerem.

¹ MACLEOD, Fiona. *The winged destiny: studies in the spiritual history of Gael*. New York: Duffield & Company, 1910. Disponível em: <<https://ia802806.us.archive.org/27/items/writingsfionama00shargoog/writingsfionama00shargoog.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

² TELLING the bees. In: WIKIPEDIA. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Telling_the_bees>. Acesso em: 28 ago. 2023.

Sabendo disso, sem querer me colocar metaforicamente no lugar de mantenedor, mas sim de mais uma abelha, quero contar às outras abelhas acerca das minhas descobertas e relacioná-las às impressões causadas pelo I SELAC.

A primeira impressão desta colmeia chamada LILA, que se reuniu no evento, é exatamente o fato de ela ter como símbolo a casa onde as abelhas habitam, isto por conta do trabalho colaborativo empreendido por seus membros oriundos de diversas instituições.

A este respeito, acredito ser informação comum a divisão de trabalho apresentada pelas abelhas. A questão que me chama atenção, em minha pesquisa e para as minhas comparações, é o grau de especialização a que este trabalho pode chegar, a ponto de abelhas de determinados grupos de trabalho não desenvolverem habilidades desempenhadas por abelhas pertencentes a outros grupos³. No fim, apesar de tal especialização, todas trabalham para que a colmeia prospere, produzindo mel, cera, geleia real, própolis e as novas gerações.

É difícil não remeter esta característica apícola (bonito, né? Hehe!) a um relato de membro do LILA, durante o evento, a respeito da diversidade de linha teórica de suas pesquisas se comparada àquelas que hoje são mais abundantes nas produções do Laboratório. Também me sinto assim. Contudo, pela própria razão da linha teórica a qual me filio, vejo cada pesquisador utilizando suas lentes⁴ particulares para realizar suas investigações e, por conseguinte, para “enxergar” o mundo dos Letramentos Acadêmico-Científicos. Desta forma, assim como as abelhas não conseguem exercer funções atribuídas a outros grupos, nós pesquisadores somente conseguimos interpretar os dados que geramos conforme nossas visões de mundo, visões estas que são construídas a partir de nossas perspectivas teóricas (e.g.

³ EUSOCIALITY. In: WIKIPEDIA. Disponível em: <<https://en.wikipedia.org/wiki/Eusociality>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

⁴ JORDÃO, Clarissa. As lentes do discurso: letramento e criticidade no mundo digital. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, v. 46, n. 1, pp. 19-29,. 2007.

interacionismo sociodiscursivo, linguística sistêmico-funcional, teorias críticas, pós-estruturalismo, etc.), que, por sua vez, se relacionam aos locais e com quem estudamos, ao que lemos, ouvimos e discutimos, ao que acreditamos e damos valor e assim por diante. Tudo isto tanto nos possibilita, quanto nos limita em nossa compreensão do mundo (dos letramentos acadêmico-científicos), tal qual as abelhas são determinadas e limitadas em suas funções.

Mas vejam, dentro desta diversidade investigativa e interpretativa, seguimos produzindo coletivamente o mel, a cera, a geleia real, o própolis dos letramentos acadêmico-científicos, além das novas gerações de pesquisadores que tratam do assunto, cada qual enxergando o fenômeno à sua maneira (informada teórico-metodologicamente) e contribuindo para melhor lidarmos com ele.

Se por um lado considero importante contar às abelhas sobre minhas impressões e descobertas, por outro, é frutífero escutar o que outras abelhas têm a dizer, pois, histórica e mitologicamente, estes insetos trabalhadores têm sido ligados à sabedoria em diversas tradições, como a germânica, a hebraica, a nórdica, a grega, a romana, entre outras⁵. A epígrafe que abre esta carta é um exemplo disto, proveniente da mitologia celta. Nela, se sugere perguntar à abelha selvagem a respeito do que os druidas sabiam. Os druidas eram sacerdotes reconhecidos dentro e fora das fronteiras de onde habitavam como exemplos de sabedoria⁶. Desta forma, foi muito proveitoso escutar a sabedoria sobre os letramentos e perguntar por ela em meio às abelhas que apresentaram as comunicações do I SELAC. Pude aprender, assim, sobre diferentes gêneros, habilidades comunicativas, materiais didáticos, meios de instrução, tecnologias e muito mais, tudo amparado em diversas perspectivas teórico-metodológicas.

⁵ RANSOME, Hilda. *The sacred bee in ancient times and folklore*. Mineola, NY: Dover, 2004.

⁶ HARTLEY, Christine. *The Western mystery tradition*. Wellingborough: The Aquarian Press, 1986. Disponível em: <<https://ia903206.us.archive.org/14/items/western-mystery-tradition-christine-hartley/western%20mystery%20tradition%20christine%20hartley.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

Espero poder seguir “contando às abelhas” acerca das minhas impressões a respeito das questões de linguagem, bem como continuar bebendo da sabedoria de vocês, abelhas do LILA, a partir do que frequentemente têm a compartilhar em outros eventos e publicações. Espero também que esta carta as encontre fortes, com coragem e disposição para prosseguir cooperando no cultivo do mel dos letramentos acadêmico-científicos.

Rodrigo Calatrone Paiva⁷

⁷ Doutor em Estudos Linguísticos na UFPR; Professor Adjunto na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - Campus de Campo Mourão.